

DEPUTADO SALGOT CASTILLON.

Publicado no D.O. de 12 de novembro de 1964.

Paginas 54 - 1a. coluna.

ASSUNTO: defende-se das acusações que lhe fizeram - tragédia Piracicaba.

O SR. SALGOT CASTILLON (Para reclamação) (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, quando tantas famílias choram a morte de entes queridos e ainda corpos insepultos se encontram sob os escombros da tragédia que se abateu sobre Piracicaba, cobrindo-a de dor e de luto, é com grande constrangimento que cumprio o penoso dever de dar à Assembléia e a São Paulo uma explicação pessoal a respeito de minha participação profissional na construção do prédio que, tragicamente, ruiu em Piracicaba. Eu, realmente, era em 1959, engenheiro responsável da Construtora Coury Ltda., quando essa firma e a Construtora Holland Ltda. contrataram, em parceria, a administração das obras de

construção do Edifício "Luiz de Queiroz", que a Companhia de Melhoramentos Urbanos S. A., — Comurba — propunha-se a construir em terreno de sua propriedade, à Praça José Bonifácio, de acordo com o projeto de autoria do arquiteto Fabio Penteado e calculos estruturais do Eseritorio Moura Abreu, desta Capital.

Foi em fins daquele ano (1959), que, após longo tempo consumido em vultosa e difícil movimentação de terra para as garagens subterraneas e as prospecções do solo procedida pela Geotecnia, teve inicio efetivo a construção. Acontece, porém, que, em 1.º de janeiro de 1960, a minha vida profissional ficou completamente transformada, pois nesse dia fui empossado prefeito de Piracicaba, criando-se para mim uma impossibilidade total para o exercicio de minha profissão, dentro daquele municipio, tanto sob o ponto de vista etico, como legal.

Devido a isto, ficou acordado então, entre a Comurba, a construtora Holland e o socio gerente da Construtora Coury Ltda., Sr. Alberto Coury, que este continuaria prestando serviços, individualmente, na administração das obras do edificio, como encarregado da mão de obra e da compra de materiais, enquanto a construtora Holland, com larga experiencia na construção de grandes edificios, ficaria incumbida exclusivamente da direção tecnica das obras.

E assim foi feito, até o fatidico e inexplicavel desastre de sexta-feira, quando a construção, em principio de acabamento, ainda tinha previstos mais dois anos para sua total conclusão. Disse inexplicavel porque a obra estava sendo executada de uma forma por todos considerada perfeita.

A construtora Coury Ltda. encerrou as suas atividades em 1960, pelo motivo principal já explicado, de não poder exercer minha profissão em Piracicaba, que era a unica cidade em que a firma operava.

Devido as dificuldades proprias que surgem quando qualquer sociedade comercial ou industrial, se dissolve, principalmente financeiras, e as de ordem trabalhista e fiscal, a construtora Coury Ltda., da qual, convém dizer, não era socio, extinguiu-se oficialmente em 1962, fazendo-se o distrato social definitivo.

Esta é a verdade sobre a minha participação como engenheiro na obra sinistrada. Tive-a somente nos trabalhos preliminares, e tão pequena foi essa participação, que por ela não recebi nenhum provento.

A existencia no local da construção e até agora, de uma placa da Construtora Coury Ltda., firma extinta há tanto tempo, é um fato que desconhecia e não compreendo. Lembro-me de que quando os trabalhos de escavação do terreno foram iniciados, a placa, juntamente com a construtora Holland Ltda. foi colocada em lugar visível, como é obrigatorio. Recordo-me também que, em 1961 ou 1962 vendo-a afixada, solicitei ao Chefe dos pedreiros que a retirasse. Foi retirada, pensando eu que definitivamente. Não sei quando e porque foi novamente colocada.

Era o que tinha a dizer, a bem da verdade, ainda sob o choque do impacto emocional que Piracicaba toda sofreu e do qual compartilhei, estarrécido, com lagrimas incontidas de profunda comoção.